

CHE - CÂMARA DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E EDUCAÇÃO (PÔSTER)

NOME: MARIANNA OKRONGLI PUTIC

TÍTULO: A INFORMAÇÃO FOTOGRÁFICA NAS CAPAS DOS JORNAIS DE FRUTAL: A CONSTRUÇÃO DA VIOLÊNCIA E DA MORTE NA PRIMEIRA PÁGINA

AUTORES: RODRIGO DANIEL LEVOTI PORTARI, MARIANNA OKRONGLI PUTIC, MARIANNA OKRONGLI PUTIC, RODRIGO DANIEL LEVOTI PORTARI

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): PAPq

PALAVRA CHAVE: IMAGEM, IMPRESSO, VIOLÊNCIA, MORTE

RESUMO

O presente projeto é uma extensão do projeto de pesquisa iniciado no ano de 2014 por meio do programa PAPq e que era intitulado "A informação fotográfica nas capas dos jornais de Frutal: a construção da violência e da morte em forma de imagens do cotidiano", desenvolvido pela aluna bolsista e que gerou publicações em dois congressos e teve parecer positivo em seu relatório final. Trata-se de um estudo comparado entre os jornais Pontal e de Frutal acerca da construção do noticiário de violência e morte nessas publicações, partindo do arcabouço teórico encontrado em PORTARI (2013), CHARAUDEAU (2006), AMARAL (2007), ARIES (2011), SODRÉ (2005), ANGRIMANI (1996), entre outros autores que discutem o jornalismo e a construção de notícias a partir da conceituação do que é violência e o que é a morte.. Ao observar as primeiras páginas dos jornais de Frutal e Pontal, percebemos que, via de regra, a violência tem espaço em suas manchetes. Seja através de uma chamada seca ou manchete acompanhada de fotos, as matérias envolvendo o assunto ganham destaque nas capas do jornal. Propomos uma análise de como os jornais tratam, por meio de imagens fotográficas, textos, cores e diagramação, os assuntos ligados à violência. A partir da análise de textos, imagem, cores e diagramação, considerando que o jornal é um dispositivo estruturador de sentidos, tal como tratado por LEAL, VAZ (2010), passou-se à verificação de quais as possíveis leituras de mundo o jornal oferece para seus leitores. A partir da noção de reconstrução de mundo encontrada em ECO (2002), RICOEUR (2004) e FARRÉ (2006), verificou-se que a predileção das publicações pelo noticiário de violência e morte oferece a seus leitores uma cidade onde a insegurança é latente, e apesar de vários outros acontecimentos registrados nas semanas, a morte ou crimes violentos (assaltos, estupros, etc.), sempre estarão presentes no cotidiano, ou seja, não há como se ver imune a esses problemas a partir da leitura das capas dos jornais.